

Carta do Gestor

Maio | 2025



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	7
SOMMA Genebra	10
SOMMA Torino	11
SOMMA Firenze	12
SOMMA ANS	13
SOMMA Verona	14
Positano FIC	15
Multimercado Macro	16
SOMMA Institucional	17
Fundos de Ações	19
SOMMA Fundamental	20
Exterior	22
OPEN VISTA Patrimônio Global	23
OPEN VISTA Ciências Médicas	28
OPEN VISTA Tecnologia Global	30

Cenário Econômico

“May the Force be with you”: sentimento dos mercados permanece positivo, apesar das trombadas do governo brasileiro

Os principais mercados de risco do Brasil não exibiram um comportamento único no mês de maio. Ainda assim, a despeito dos solavancos trazidos pelo caminhar da conjuntura externa e local, é possível afirmar que o agregado das recentes semanas foi de sentimento positivo para os investidores. Como não poderia ser diferente, decisões do governo Trump foram de enorme relevância para os mercados mundo afora. Ademais, decisões questionáveis do governo do Brasil, comunicações do Copom e vasta agenda de indicadores foram relevantes catalisadores para o desempenho dos mercados do país.

Na renda variável, mesmo após os expressivos ganhos do Ibovespa e do índice *Small Caps* em abril, vimos continuidade do movimento favorável no mês passado – aliás, mais uma vez sob a liderança das empresas de menor capitalização na bolsa. Na curva de juros nominal, os vértices curtos e intermediários exibiram sutil abertura, ao passo que os de maior prazo encerraram com diminuto fechamento. Salienta-se que tal comportamento veio na sequência do expressivo fechamento visto no primeiro mês do segundo trimestre do ano. No câmbio, o período foi de enorme volatilidade para o Real, com a moeda exibindo apenas ligeira depreciação ao final do período.

Nos EUA, o entendimento é de que o saldo líquido das informações foi positivo para os mercados. Três foram as principais frentes de notícias para os investidores, sendo a principal delas a trégua de 90 dias entre EUA e China nos conflitos comerciais. Durante esse período, não só haverá substancial redução das recentes tarifas impostas mutuamente, como também as duas potências participarão, de modo mais ativo, na busca por soluções mais razoáveis. Antes dessa atitude, o nível de tarifação de ambos os países ficou tão alto que poderíamos descrevê-lo como uma espécie de embargo.

Obviamente, o cenário em torno das questões tarifárias ainda é frágil e envolto de incertezas, justamente porque os EUA ainda estão muito longe de

Cenário Econômico

obter consensos com a maioria esmagadora dos países e, especificamente em relação à China, visualizamos duríssimos embates adiante. Além disso, os efeitos da guerra tarifária, embora já muito estudados e precificados pelos mercados, ainda não começaram a aparecer nos indicadores econômicos. Por mais que não seja nosso cenário-base, não descartamos a possibilidade de piora mais acentuada da atividade, do emprego e da inflação da economia norte-americana frente ao ora imaginado. Porém, concordamos com a análise que pouco a pouco foi tornando-se consenso entre os investidores de que o momento mais traumático da guerra tarifária ficou para trás – e foi nesse particular aspecto esperançoso que os mercados se agarraram durante o transcorrer de maio.

Outro ponto relevante foi a postura do Fed. Em meio aos dados econômicos quantitativos ainda saudáveis e aos patamares de grande incerteza quanto aos rumos da política econômica norte-americana, a opção tomada pelos fed boys foi a de “esperar para ver”. Concordamos com essa postura e, apesar de seguirmos visualizando dois cortes da taxa de juros dos EUA em 2025, alteramos o *call* de primeira redução esperada de julho para setembro – acreditamos que somente nos meses finais do ano teremos maior clareza sobre qual será o novo desenho tarifário dos EUA e, tão importante quanto, como serão seus efeitos na economia. Por fim, mas não menos importante, a elevação dos temores de ordem fiscal apareceu mais firmemente nos noticiários e na dinâmica de alguns mercados – a exemplo da forte abertura dos vértices ultralongos da curva de juros do país. O estopim para tanto decorreu da aprovação da lei orçamentária do governo Trump na Câmara dos Representantes, algo que representou a lembrança de que o país conviverá com situações ainda mais desafiadoras no campo fiscal, uma vez que o saldo líquido da proposta poderá gerar não desprezível aumento do déficit orçamentário.

No Brasil, o período foi de notáveis informações para o cenário macroeconômico e político. Destaca-se a atuação do Copom através dos seus canais oficiais de comunicação, momento em que a autoridade monetária, apesar de não ter fechado totalmente as portas para novo ajuste da taxa Selic, pareceu indicar que a intenção é de encerrar o ciclo de aperto monetário. O *call* de manutenção da Selic em 14,75% até o fim do atual segue como nosso racional desde o término de 2024 e, mais recentemente, tornou-se a aposta majoritária entre os economistas e na precificação dos

Cenário Econômico

mercados. A estratégia do Copom parece ser a adoção do *high for longer* para a taxa Selic, com os efeitos cumulativos e defasados da política monetária contracionista aparecendo nas mais diversas linhas da economia com o passar do tempo.

No que tange aos indicadores econômicos divulgados no período, embora os dados da PNAD e do Caged do mês de abril tenham trazido alguns sustos, ao revelarem condições do mercado de trabalho ainda muito aquecidas, nosso racional é de que as leituras referentes ao emprego não só perderão força de modo muito paulatino, como também a expectativa é de volatilidade nos números – algo que já temos visto desde a virada do ano. Além disso, muitas leituras de inflação corrente já começaram a trazer resultados moderadamente mais satisfatórios, a exemplo do IPCA-15 do mês de maio. No que tange ao desempenho da atividade econômica, os principais indicadores estão de acordo com a percepção de um começo de ano forte puxado pelo setor agropecuário, pelo mercado de trabalho pujante e pelo reajuste do salário mínimo. Conforme o tempo passa e os efeitos da excelente safra se diluem, também considerando os impactos da política monetária apertada, a atividade deverá perder força. Assim, a perspectiva de desaceleração durante os próximos trimestres é algo que ainda carregamos como *call*.

Finalmente, ainda que a equipe econômica tenha trazido maior realismo acerca das dificuldades de se alcançar as metas fiscais para 2025, anunciando coerentes e fortes contingenciamentos e bloqueios do Orçamento, isso ocorreu paralelamente ao aumento do IOF para diversas operações. A utilização de um imposto regulatório para elevar a arrecadação federal, por si só, já é algo bastante problemático. Mas mais do que isso, salienta-se que o forte aumento das alíquotas para várias modalidades sem antes debater com os mais diversos atores da sociedade provocou intensas reações negativas nas redes sociais e nos mercados. Felizmente, a equipe econômica muito rapidamente voltou atrás em algumas decisões – em especial, naquela que flertava com a possibilidade de controle de capitais – e, além disso, as informações mais recentes nos levam a crer que uma solução melhor e, quiçá, de conteúdo estrutural, poderá ser alcançada junto ao Legislativo.

Continuamos visualizando perspectiva favorável para os mercados brasileiros. Acreditamos que a Selic, a inflação corrente e as expectativas inflacionárias fizeram topo e, a partir de agora, ainda que através de ritmos

Cenário Econômico

e velocidades diferentes, o roteiro é de números melhores no curto e médio prazo. Ademais, ainda em termos macroeconômicos, a leitura é de que a atividade deverá ter um movimento de desaceleração controlado, sem exibir maiores sustos. Por fim, a chance não-desprezível de troca de guarda no Palácio do Planalto nas próximas eleições e a avaliação de que a cena global não terá uma recaída recessiva apresentam-se como bons motivos para nos colocarmos como mais otimistas para os próximos meses.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Em maio, o mercado de crédito acelerou o movimento de fechamento de *spreads* observado ao longo de 2025. Tal efeito é refletido no IDA-DI, que registrou uma queda de 6 pontos-base, encerrando o mês em 1,49%.

Essa dinâmica foi impulsionada pelo forte ritmo de captações no período, que totalizaram aproximadamente R\$ 24 bilhões. Com isso, o volume acumulado no ano voltou ao campo positivo, atingindo R\$ 23 bilhões.

No segmento de fundos de infraestrutura, a tendência foi semelhante: foram captados R\$ 8,1 bilhões no mês, elevando o total acumulado em 2025 para R\$ 23 bilhões. Esse movimento contribuiu diretamente para o fechamento dos *spreads*, com o IDA-LIQ Infra recuando 7 pontos-base e encerrando o mês 0,30% acima da NTN-B de referência.

Mesmo com um fechamento dos *spreads*, a carteira teórica do IDA-DI apresentou um retorno de (0,90%) abaixo do CDI (1,14%). De forma semelhante, no segmento de infraestrutura, o IDA-LIQ Infra valorizou 1,49% no período, abaixo do IMA-B, que avançou 1,70%.

No mercado primário, as emissões somaram R\$ 38,9 bilhões, sendo R\$ 26,6 bilhões em debêntures. Esse foi o menor volume mensal desde fevereiro de 2024. Por outro lado, a taxa de distribuição atingiu 65% — o maior patamar desde outubro do mesmo ano.

No acumulado de 2025, as emissões de debêntures somam R\$ 152 bilhões, apenas R\$ 8 bilhões abaixo do registrado em 2024. De forma mais detalhada, cerca de 48% dessas captações referem-se a debêntures incentivadas, ante 34% no mesmo período do ano passado. Esse movimento reforça a percepção de que o mercado tem se direcionado a emissores de maior qualidade de crédito — em sua maioria, os que recorrem a esse tipo de instrumento.

No mercado secundário, o volume negociado atingiu R\$ 76 bilhões, igualando o recorde observado em agosto de 2024 — o maior da série histórica — impulsionado diretamente pelo ritmo elevado de captações na indústria. Ao longo do mês, acompanhamos de perto diversas emissões no mercado primário e negociações no secundário. Alguns fatores reforçam a postura cautelosa que temos adotado em 2025:

No segmento corporativo, observamos debêntures sendo emitidas sem *covenants* (cláusulas protetivas ao investidor), com taxas cada vez mais

Mercado de Crédito

comprimidas e prazos mais longos. As negociações no secundário seguiram esse maior apetite a risco, em que muitos ativos são adquiridos abaixo das taxas de recompra;

Entre instituições financeiras, houve captações nos menores níveis históricos, muitas vezes abaixo dos preços praticados no mercado secundário; Alguns FIDCs com regulamentos excessivamente permissivos acessaram o mercado, encontrando forte demanda por parte dos investidores. Essas condições sustentam nossa visão vigilante de que o mercado tem gradualmente relaxado seus critérios de alocação, assumindo maior risco em ativos com prêmios reduzidos, alongando a *duration* dos portfólios e renunciando a proteções importantes — como os *covenants* — frente a possíveis deteriorações na qualidade de crédito.

Entendemos que manter níveis mais elevados de caixa, no cenário atual, implica em baixo custo de oportunidade. Isso porque um aumento de alocação nos fundos pode gerar uma assimetria negativa: o carregamento cresce marginalmente, enquanto o potencial de perda em um cenário de abertura de *spreads* se intensifica.

Dessa forma, seguimos diligentes e seletivos nas alocações, priorizando emissores com elevada qualidade de crédito, *spreads* compatíveis com o risco assumido e inseridos em setores com demanda menos elástica.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de maio o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +1,05% contra +1,13% do CDI (equivalente a 93% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,58% contra +11,78% do índice (equivalente a 98% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* acima de A- por agências internacionais.

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



No mês de maio o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +1,20% contra +1,13% do CDI (equivalente a 106% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,31% contra +11,78% do índice (equivalente a 104% do CDI).

O giro da carteira foi de 8,3% do patrimônio, no qual seguimos alocando em emissores bancários com elevada qualidade de crédito, além de subir de forma gradual a alocação em FIDCs.

No segmento corporativo, elevamos marginalmente a exposição em debêntures com *duration* reduzida, de emissores inseridos em setores defensivos.

O fundo encerrou o mês com 1,62 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,01% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de maio o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +1,23% contra +1,13% do CDI (equivalente a 108% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,94% contra +11,78% do índice (equivalente a 101% do CDI).

O giro da carteira foi de 8,8% do patrimônio, no qual seguimos alocando em emissores bancários com elevada qualidade de crédito, além de subir de forma gradual a alocação em FIDCs.

No segmento corporativo, elevamos marginalmente a exposição em debêntures com *duration* reduzida, de emissores inseridos em setores defensivos.

Fundo encerrou o mês com 1,85 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,25% a.a.

SOMMA ANS FIF Renda Fixa

Fundo de Investimento Renda Fixa
Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de maio o retorno do SOMMA ANS FIF CP foi de +1,20% contra +1,13% do CDI (equivalente a 106% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +12,49% contra +11,78% do índice (equivalente a 106% do CDI).

O giro da carteira foi de 7,3% do patrimônio, no qual seguimos alocando em emissores bancários com elevada qualidade de crédito, além de subir de forma gradual a alocação em FIDCs.

No segmento corporativo, elevamos marginalmente a exposição em debêntures com *duration* reduzida, de emissores inseridos em setores defensivos.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,71 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,16% a.a.

SOMMA Verona

Fundo Incentivado de Investimento em infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



No mês de maio o retorno do SOMMA VERONA foi de +1,45% contra +1,13% do CDI (equivalente a 127% do CDI). Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +13,64% contra +12,74% do índice (equivalente a 107% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 125% do CDI desde o início.

O resultado do fundo foi impactado positivamente pelo fechar expressivo dos *spreads* de crédito das debêntures incentivada, reflexo da continuidade de captação por parte da indústria.

O fundo encontra-se com 86% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregos de CDI + 0,58% e de 4,25 anos.

Positano FIC

Fundo Incentivado de Investimento em infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

O fundo obteve valorização de 1,27% em maio, o equivalente a 111% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 76,68%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 53,62%.

Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 11% do patrimônio líquido do fundo.

O Fundo encontra-se 39% alocado em CCBs imobiliárias e 51% em CRIs, sendo que 55% das operações são de loteamento e 21% são em residencial.

A distribuição por região é de 30% em São Paulo, 39% em Santa Catarina e 16% na Bahia. Já com relação a taxa ponderada, o Fundo possui 59% em IPCA+1 a 2,1%, 41% em CDI + 6,1%.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional FIF Multimercado

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



No mês de maio, o fundo apresentou *performance* próxima ao *benchmark*, com retorno de 1,05%. A principal contribuição positiva veio da posição comprada em renda variável internacional, enquanto o destaque negativo ficou para o *book* de moedas internacionais.

No cenário internacional, o ambiente foi marcado por recuos do governo Trump em relação à política tarifária. Esse movimento, ainda que temporário, especialmente no que se refere à China, trouxe alívio aos mercados. Outro ponto relevante foi a decisão de política monetária do *Federal Reserve* (FED), que sinalizou não ter pressa em realizar novos ajustes na taxa de juros americana.

Diante desses fatores, acreditamos que a economia dos EUA não entrará em recessão nem apresentará crescimento zero, mas deverá registrar uma expansão mais moderada em comparação aos últimos anos. Esse cenário, aliado ao aumento das incertezas políticas relacionadas ao governo Trump, nos leva a prever um período de dólar mais fraco e realocação global de capital nos próximos meses, favorecendo os países emergentes. Com base nessa nova visão, aumentamos nossa exposição em renda variável de mercados emergentes.

No ambiente doméstico, observamos dois momentos distintos. Primeiro, a reunião do COPOM, que reforçou a expectativa do mercado de que o ciclo de alta da taxa de juros chegou ao fim, levando a uma redução nas expectativas de juros futuros. Em seguida, tivemos a divulgação do contingenciamento orçamentário juntamente com as novas regras do IOF. Embora o contingenciamento tenha sido superior ao esperado, foi o anúncio sobre o IOF que gerou maior volatilidade nos mercados. Inicialmente, o mercado interpretou que a alteração no IOF seria uma medida que desaceleraria a atividade, auxiliando na condução da política monetária. No entanto, após intensas discussões, prevaleceu a incerteza quanto à permanência dessa nova regra ou a possibilidade de retorno ao regime anterior, além das dúvidas sobre como o governo compensaria a eventual perda de receita.

Apesar desse cenário de ruído, mantemos a convicção de que os fundamentos e indicadores econômicos apontam para o fim do ciclo de alta da taxa de juros. Também esperamos que, até o final do ano, as discussões sobre a possibilidade de cortes na taxa se intensifiquem, o que pode provocar movimentos expressivos na curva de juros. Por esse motivo, optamos por manter nossas posições em renda fixa no Brasil.

SOMMA Institucional FIF Multimercado

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

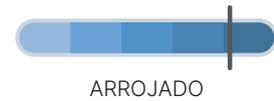
Para junho, projetamos uma melhora nos indicadores qualitativos dos EUA, refletindo os recuos na política tarifária. No mercado doméstico, o IOF deve continuar sendo o principal tema e principal fator a orientar os mercados.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

Escala de Perfil de Risco



Em maio, o SOMMA Fundamental FIA apresentou uma valorização de 2,67%, superando o desempenho do Ibovespa, que avançou 1,45% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 16,34%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 13,92%.

O mês foi marcado por uma forte valorização dos mercados acionários globais, com destaque para a retomada da bolsa americana, onde o S&P500 subiu 6,15%, após a decisão do governo americano de postergar, por 90 dias, a implementação das tarifas de importação anunciadas no início do mês de abril. Apesar da redução do risco de impactos mais severos sobre a atividade global — e da percepção de que a administração americana tem sensibilidade aos movimentos de mercado —, ainda não se tem clareza de qual será o desfecho das discussões entre o governo americano e os demais países afetados.

O movimento de diversificação dos investimentos globais em relação aos ativos americanos, iniciado em abril, continuou no mês de maio. A entrada líquida de capital estrangeiro na B3 somou R\$ 10,6 bilhões no mês — o maior saldo desde dezembro de 2023. Aliado a essa dinâmica de entrada de fluxo, outro fator que ajudou na *performance* da bolsa foi a divulgação de novas pesquisas eleitorais, que mostraram queda contínua na aprovação do governo, mesmo com a atividade econômica ainda resiliente, desemprego baixo e as diversas medidas populistas apresentadas pelo governo nos últimos meses.

No final de maio, o anúncio de alterações nas alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), por parte do governo, buscando aumentar a arrecadação e o cumprimento das metas fiscais deste ano, gerou ruídos relevantes no mercado e tensionou a relação entre Executivo e Legislativo. Apesar do recuo parcial por parte do governo, a pauta segue em discussão. Há risco de que eventuais medidas compensatórias possam atingir setores específicos da Bolsa, via a revisão de benefícios tributários e/ou aumento de carga fiscal.

Nesse contexto de incerteza quanto à sustentabilidade do arcabouço fiscal — especialmente à luz do calendário eleitoral de 2026 —, os juros reais

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

permanecem em patamares historicamente elevados. Esse fator, combinado à boa *performance* da Bolsa no ano, contribuiu para a compressão do prêmio de risco, que hoje se encontra abaixo da média histórica.

Dado os riscos ainda elevados para o cenário local, reduzimos a exposição nas empresas de setores domésticos com maior alavancagem, priorizando nomes que sejam menos alavancados, como Grupo Mateus e Vivara. Além disso, aumentamos nossa alocação em companhias de setores menos voláteis, com posições em Energisa, Eneva e Rumo. Por fim, aumentamos nossa posição em PRIO, após o anúncio de uma operação de M&A no início do mês, que julgamos estratégica para a companhia.

Exterior

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em maio, o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou alta de 3,6%, em reais, o que é resultado de uma alta dos ativos no exterior de 2,7%, acentuada pela alta de 0,9% do dólar frente ao real. Ao longo do mês os mercados globais continuaram a sua recuperação, reforçando a tendência apresentada em abril. Dentre os motivos que justificam esta recuperação destaca-se o progresso nas negociações comerciais dos EUA com a União Europeia culminando com um adiamento temporário dos aumentos tarifários planejados, que reduziram os temores de uma recessão global e impulsionaram ganhos generalizados em ativos de risco. Outro fator relevante foi a melhora do sentimento dos consumidores.

Nesse contexto, as ações de países desenvolvidos subiram ao longo do mês. As ações de *small caps* também apresentaram forte recuperação impulsionadas pelo otimismo de que as mudanças tributárias e regulatórias propostas no projeto de lei de reconciliação orçamentária dos EUA apoiaram empresas menores. Os mercados emergentes também continuaram a apresentar bom desempenho em dólares, auxiliados por um dólar americano mais fraco. Em contrapartida, os mercados globais de títulos de renda fixa registraram retornos negativos. As crescentes preocupações fiscais nos EUA — incluindo o rebaixamento da classificação de crédito soberano pela Moody's e a fraca demanda em leilões de títulos do Tesouro de longo prazo — desencadearam uma forte onda de venda de títulos em meados do mês. Os mercados de títulos se recuperaram posteriormente no final do mês, com o alívio das tensões comerciais e a moderação das preocupações com a inflação, restaurando parcialmente a confiança.

No campo de indicadores econômicos, o principal destaque foi o resultado do PIB dos EUA do primeiro trimestre, divulgado no início de maio. O dado apresentou uma contração de 0,3% na comparação trimestral (em termos anualizados) – resultado abaixo das projeções do mercado (-0,2%) e do resultado anterior (+2,4%). A queda foi puxada pelas importações (que subtraem o PIB), que apresentou uma alta trimestral de 41,3%. Esse forte crescimento está relacionado à antecipação de importações por parte de empresas e consumidores, dada a expectativa da imposição das tarifas. No final do mês, entretanto, a segunda estimativa do PIB trimestral foi revisada para cima, saindo de -0,3% para -0,2%. Ainda no campo de indicadores, a leitura do dado de geração de vagas de trabalho não agrícolas, de abril, corroborou a tese de que a economia norte-americana segue sólida, especialmente no que diz respeito ao mercado de trabalho. O indicador mostrou que a economia americana gerou 177 mil vagas líquidas, número acima do esperado pelo mercado (138 mil). Apesar de nuances mais suaves, como a estabilidade na taxa de desemprego, em 4,2%, e a desaceleração nos salários,

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



a interpretação por parte dos analistas de mercado pendeu para o lado mais restritivo, com as taxas de juros apresentando alta após a divulgação do indicador.

Na sequência, o olhar dos investidores passou para a divulgação do índice de inflação ao consumidor (CPI) e do índice de inflação ao produtor (PPI) de abril dos EUA. O índice cheio e o núcleo do CPI subiram 0,22% e 0,24%, respectivamente, abaixo das expectativas do mercado e comprovou a ausência de efeitos visíveis das tarifas sobre a inflação americana. Por outro lado, o PPI de abril surpreendeu negativamente. Com queda de 0,5% comparativamente ao mês anterior, e maior variação negativa para a medida de núcleo desde 2015, a leitura se situou significativamente abaixo das expectativas do mercado. O dado sinalizou que, embora não haja evidências de pressão adicional sobre os preços aos consumidores, as tarifas já têm comprimido margens de lucro industriais e gerado desdobramentos sobre a produção americana.

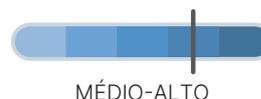
Em relação à política monetária, o FED, o Banco Central dos EUA, manteve as taxas de juros inalteradas no intervalo de 4,25% – 4,50%. O principal destaque acabou sendo a mensagem minimizando o dado do PIB do 1T, que apesar de uma contração, seguiu mostrando que a economia tem crescido em ritmo sólido. Na coletiva de imprensa pós decisão, o presidente do FED, Jerome Powell, enfatizou sua mensagem usual, destacando que as taxas de juros estão “bem-posicionadas” e que não tem pressa para cortar juros.

A economia da União Europeia apresentou em maio perspectivas de crescimento moderadas em meio à incerteza global. A Previsão Econômica da Primavera de 2025 da UE projeta um aumento do PIB de 1,1%, com perspectiva de aceleração do crescimento para 1,5% em 2026. A inflação segue na tendência de redução de 2,4% em 2024 para 2,1% em 2025 e 1,7% em 2026, mas as tensões comerciais e os eventos climáticos representam riscos. O mercado de trabalho permanece robusto com a expectativa de geração de 2 milhões de novas vagas de trabalho em 2025 e a taxa de desemprego projetada para o seu nível histórico mais baixo da série de 5,7% em 2026. A luta do Banco Central Europeu, BCE, contra a inflação parece estar se aproximando de seus estágios finais, mas as tensões comerciais podem pressionar os preços no curto prazo, enquanto uma guerra comercial prolongada pode elevar a inflação no longo prazo. O BCE poderá promover

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



novos cortes em junho, que estão condicionados à divulgação de dados. Apesar das recentes disputas comerciais com os EUA estarem pesando sobre o crescimento econômico, as autoridades do BCE ainda veem um caminho claro para alcançar a estabilidade de preços, já que as forças desinflacionárias provavelmente dominarão no curto prazo. No entanto, alguns formuladores de políticas alertaram que uma guerra comercial prolongada poderia causar efeitos inflacionários de longo prazo, interrompendo as cadeias de suprimentos globais. Na reunião de abril, o BCE implementou seu sétimo corte de juros, para 2,4%, e espera-se que reduza as taxas novamente na próxima reunião em 5 de junho, com os mercados atribuindo uma probabilidade de 90% para outro corte. Os investidores esperam uma nova redução de juros ainda este ano, após a qual a taxa de depósito do BCE deverá se estabilizar em torno de 1,75%.

No Japão, a economia encolheu pela primeira vez nos últimos 12 meses em um ritmo mais acelerado do que o esperado. Dados do primeiro trimestre, divulgados em maio, ressaltam a fragilidade de sua recuperação, agora ameaçada pelas políticas comerciais do presidente dos EUA, Donald Trump. O PIB real contraiu 0,7% anualizado entre janeiro e março, segundo dados preliminares do governo, muito abaixo da previsão mediana do mercado de queda de 0,2%. A queda deveu-se à estagnação do consumo privado e à queda das exportações. Por outro lado, os dados destacaram alguns aspectos positivos, incluindo a ligeira revisão do crescimento do PIB para 2,4% ante 2,2% no último trimestre do ano passado. Os dados destacam o desafio que as autoridades enfrentam, já que as altas tarifas americanas obscurecem as perspectivas para a economia, fortemente exportadora, especialmente para o setor automotivo.

Em sua reunião encerrada em 1º de maio, o Banco do Japão (BOJ) decidiu manter sua taxa básica de juros em 0,50%, marcando uma pausa no ciclo de aumentos de juros iniciado há pouco mais de um ano. A decisão era esperada pelos analistas de mercado, mas o BOJ adotou um tom inesperadamente moderado, reduzindo suas projeções para o crescimento do PIB e da inflação. Na China, indicadores de abril começaram a apresentar os primeiros efeitos das tarifas impostas pelos EUA. O índice de gerentes de compras, PMI, de manufatura do mês caiu para 49 pontos – abaixo das expectativas do mercado. Na abertura do indicador, chamou bastante atenção o subíndice Novos Pedidos de Exportação, que caiu mais de 4 pontos e se aproximou dos níveis vistos entre 2018-2019 (1ª guerra comercial) e na pandemia de Covid. Apesar de uma dinâmica positiva no 1T, quando o PIB expandiu 5,4% anualizado, os dados

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



sinalizam um cenário um pouco mais desafiador para a economia chinesa no 2T. Para combater os efeitos negativos, o Banco Central chinês (PBoC) surpreendeu o mercado ao anunciar medidas de flexibilização monetária mais fortes que o esperado. As medidas, que visam aumentar a liquidez do sistema, foram justificadas pelas incertezas na economia global, aliadas às tensões comerciais. Nos próximos meses, espera-se que a política econômica chinesa continue sendo reativa (ao invés de pró-cíclica) e que mantenha o foco no lado da oferta.

Neste ambiente de negociações bilaterais e incertezas, o mercado de ações continuou sua recuperação ao longo do mês. Em maio, o índice global de ações MSCI World subiu 5,7% em US\$ (+6,6% em R\$), puxado pelo S&P 500 que terminou o mês em alta de 6,2% em US\$ (+7,1% em R\$). O MSCI Europa, mostrando resiliência repetiu o bom desempenho do mês anterior e fechou maio em alta de 3,8% em US\$ (+4,7% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram menos do que parte dos países desenvolvidos e fecharam em alta de 4,0% em US\$ (+4,9% em R\$), sendo que a Ásia subiu 4,5% em US\$ (+5,4% em R\$) e a América Latina apresentou o pior resultado no mês com alta de apenas 0,9% em US\$ (+1,8% em R\$), impactada com o resultado da bolsa no Brasil onde o Ibovespa subiu 1,5%.

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos contrários nos países desenvolvidos versus os emergentes. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos fecharam o mês em queda de 1,6%, os de países emergentes emitidos em dólares apresentaram alta de 0,7% enquanto os títulos corporativos de baixo risco fecharam com altas de 0,1%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,41% a.a., bem acima do patamar de 4,16% do final de abril, mas durante o mês chegou a ser negociado na taxa máxima de 4,61%. Maio foi um mês de recuperação das fortes perdas de abril para as commodities, cujo índice global encerrou em alta de 2,0%. O minério de ferro, da mesma forma, apresentou queda de 0,6%, após cair 2,7% em abril. O preço do petróleo WTI, após forte queda de 17,1% de abril, fechou maio com alta de 3,2% atingindo o valor de US\$ 61,46 no final de maio (contra US\$ 59,55 no último dia abril) e o ouro permaneceu praticamente estável fechando em US\$ 3.290 no final de maio, contra US\$ 3.289 em abril.

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado
Investimento no Exterior

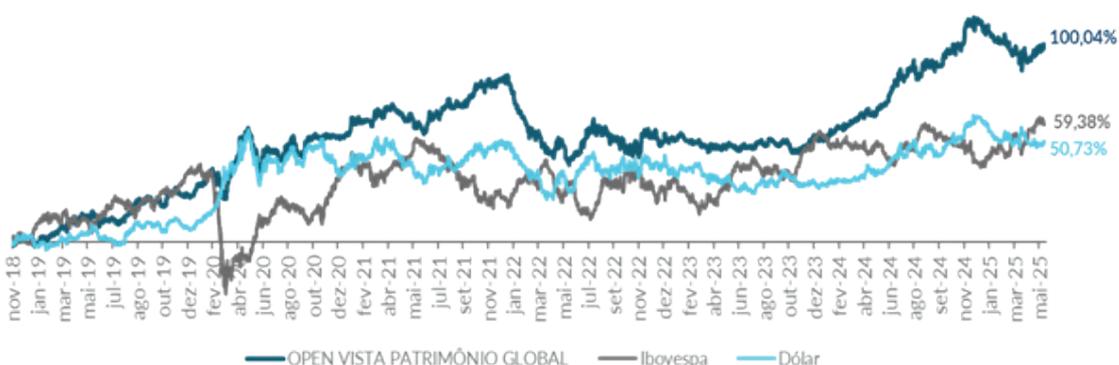
Escala de Perfil de Risco



Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



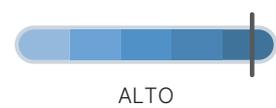
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Em maio, o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou queda de 2,8%, em reais, o que é resultado da queda dos ativos no exterior, atenuada pela alta de 0,9% do dólar frente ao real. Globalmente, o setor de saúde apresentou queda de 3,6%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado em linha com o do setor, também em queda de 3,6%. O índice global de ações MSCI World subiu 5,7% em US\$ (+6,6% em R\$), puxado pelo S&P 500 que terminou o mês em alta de 6,2% em US\$ (+7,1% em R\$). O MSCI Europa, mostrando resiliência repetiu o bom desempenho do mês anterior e fechou maio em alta de 3,8% em US\$ (+4,7% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram menos do que parte dos países desenvolvidos e fecharam em alta de 4,0% em US\$ (+4,9% em R\$), sendo que a Ásia subiu 4,5% em US\$ (+5,4% em R\$) e a América Latina apresentou o pior resultado no mês com alta de apenas 0,9% em US\$ (+1,8% em R\$), impactada com o resultado da bolsa no Brasil onde o Ibovespa subiu 1,5%.

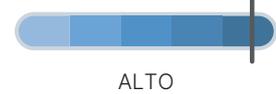
Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 52,4% dos ativos, seguidos por equipamentos médicos com 23,5% do total. Individualmente, as ações da Eli Lilly, a gigante farmacêutica multinacional americana fundada em 1876 pelo coronel Eli Lilly, um químico farmacêutico e veterano da Guerra Civil Americana. Com sede em Indianápolis, Indiana, a empresa opera em aproximadamente 125 países. A Eli Lilly é conhecida por desenvolver e comercializar medicamentos como o Prozac (fluoxetina), utilizado no tratamento da depressão, e por ser pioneira na produção em larga escala de insulina para o tratamento da diabetes. Em 2024, a empresa registrou uma receita de US\$ 34,1 bilhões e tem atualmente US\$ 670 bilhões de valor de mercado, com 9,4% dos investimentos.

A segunda maior participação do fundo é em ações da Abbvie, que conta com 5,5% dos investimentos. Uma empresa biofarmacêutica global, originada em 2013 como resultado da separação da Abbott Laboratories. Com sede em Chicago, Illinois, a empresa dedica-se à descoberta, desenvolvimento e comercialização de medicamentos inovadores para tratar doenças complexas e crônicas. A empresa atua em várias áreas terapêuticas, incluindo imunologia, oncologia, neurociência e virologia.

OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento em Ações
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Entre os produtos mais conhecidos da AbbVie estão o Humira (adalimumabe), utilizado no tratamento de diversas doenças autoimunes; o Imbruvica (ibrutinibe), para certos tipos de câncer; e o Botox, amplamente usado em procedimentos estéticos e terapêuticos. A AbbVie, que representa 5,8% do patrimônio do fundo, emprega cerca de 55.000 funcionários em mais de 170 países e tem um valor de mercado de US\$ 300 bilhões.

Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, a Boston Scientific e as farmacêuticas Abbott, Johnson & Johnson, Astrazeneca e Roche, que juntas representam 20,6% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 44,4%.

Investimento por Setores (% do PL)

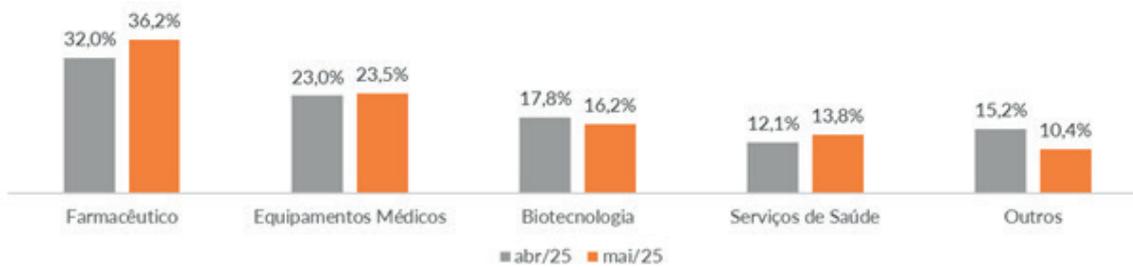
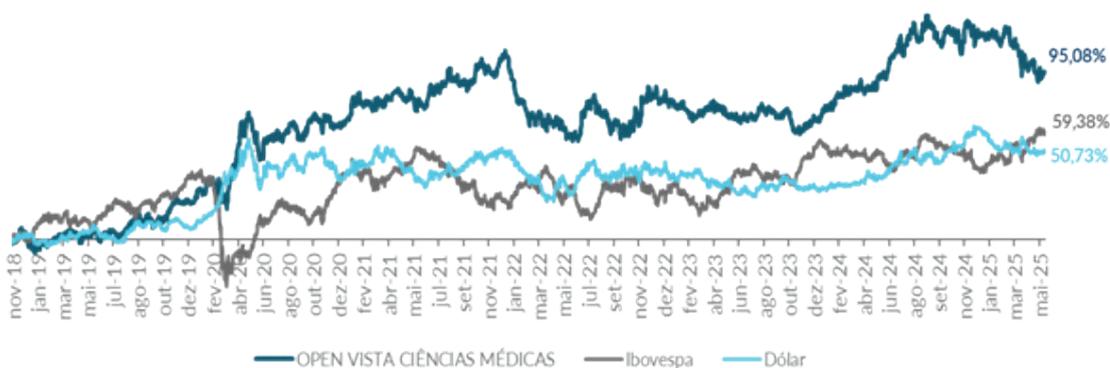


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em maio, o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou alta de 12,6% em reais, o que é resultado da alta dos ativos no exterior, acentuada pela alta de 0,9% do dólar frente ao real. O setor de tecnologia global subiu 10,4%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul apresentaram um resultado acima ao do índice de referência, com alta de 11,9%. O índice global de ações MSCI World subiu 5,7% em US\$ (+6,6% em R\$), puxado pelo S&P 500 que terminou o mês em alta de 6,2% em US\$ (+7,1% em R\$). O MSCI Europa, mostrando resiliência repetiu o bom desempenho do mês anterior e fechou maio em alta de 3,8% em US\$ (+4,7% em R\$). Nos mercados emergentes as ações subiram menos do que parte dos países desenvolvidos e fecharam em alta de 4,0% em US\$ (+4,9% em R\$), sendo que a Ásia subiu 4,5% em US\$ (+5,4% em R\$) e a América Latina apresentou o pior resultado no mês com alta de apenas 0,9% em US\$ (+1,8% em R\$), impactada com o resultado da bolsa no Brasil onde o Ibovespa subiu 1,5%.

Os subsetores de *softwares* e de semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 43,3% dos ativos, seguidos pelas empresas de mídia e entretenimento com 8,8% do total. Individualmente as ações da Nvidia, empresa multinacional americana de tecnologia, fundada em 1993 por Jensen Huang, Chris Malachowsky e Curtis Priem, com o objetivo de desenvolver gráficos 3D para os mercados de jogos e multimídia. Com sede em Santa Clara, Califórnia, a Nvidia projeta e fornece unidades de processamento gráfico (GPUs), interfaces de programação de aplicações (APIs) para ciência de dados e computação de alto desempenho, além de sistemas em um chip (SoCs) para computação móvel e mercado automotivo.

A empresa é líder no mercado de GPUs, com sua linha GeForce voltada para consumidores e a linha Quadro para profissionais. As GPUs da Nvidia são amplamente utilizadas em aplicações que vão desde jogos e edição de vídeo até inteligência artificial e aprendizado profundo. Em 1999, a Nvidia inventou a GPU, revolucionando a computação gráfica. No ano fiscal de 2024, a Nvidia registrou uma receita de US\$ 60,9 bilhões, um aumento de 126% em relação ao ano anterior, impulsionado pela crescente demanda por suas tecnologias de inteligência artificial. A empresa continua a investir em inovação, desenvolvendo novos chips e expandindo sua presença em mercados emergentes, como veículos autônomos e data centers. Atualmente avaliada em US\$ 3,4 trilhões, é a maior participação do fundo, com 8,6% dos investimentos.

OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O segundo maior investimento do fundo é em ações da Microsoft, fundada por Bill Gates e Paul Allen em 4 de abril de 1975 para desenvolver e vender interpretadores BASIC para o computador Altair 8800. A empresa posteriormente iria dominar o mercado de sistemas operacionais de computadores pessoais com o MS-DOS, em meados da década de 1980, seguido pelo Microsoft Windows. A oferta pública inicial da empresa, em 1986, e o subsequente aumento no preço de suas ações, tornou bilionários e milionários cerca de um terço dos 12 mil funcionários da Microsoft. É considerada a terceira empresa startup de maior sucesso de todos os tempos em termos de capitalização de mercado, receita, crescimento e impacto cultural. Desde os anos 1990, tem diversificado cada vez mais o mercado de sistemas operacionais e tem feito uma série de aquisições de empresas. A empresa é uma multinacional americana com sede em Redmond, Washington, que continua a desenvolver, fabricar, licenciar e vender softwares de computador, produtos eletrônicos, computadores e serviços pessoais. Entre seus produtos de *software* mais conhecidos estão as linhas de sistemas operacionais Windows, a rede social LinkedIn e Skype, a linha de aplicativos para escritório Office e o navegador Internet Explorer. Entre seus principais produtos de hardware estão os consoles de jogos eletrônicos Xbox, a série de tablets Surface e os Smartphones Microsoft Lumia, antiga Nokia. Atualmente com valor de mercado de US\$ 3,4 trilhões, conta com 8,4% de participação.

Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, Apple, Broadcom, Amazon e Meta Platforms que em conjunto representam 19,3% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 44,6%.

Investimento por Setores (% do PL):



OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações
Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco

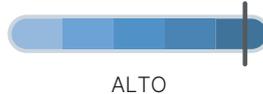


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Institucional FIM

O SOMMA Institucional Fundo de Investimento Multimaercado possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 1,05%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 77,11% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$17.250.859,86.

SOMMA FUNDAMENTAL FIA

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento em Ações possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 2,67%, ou o equivalente a uma diferença de 1,22% do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 0,35%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$26.309.302,94.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 1,21%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 104,55% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$268.999.109,00.

SOMMA ANS

O SOMMA ANS Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 1,20% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 105,92% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$236.227.031,76.

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 1,06% ou 93,06% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 98,28% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$50.722.850,16.

Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 3,55% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 17,31%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$16.018.800,61.

Open Vista Ciências Médicas

O Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 é igual a -2,85% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 0,22%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$4.732.575,89.

Open Vista Tecnologia Global

O Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 é igual a 12,64% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 22,23%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$11.526.537,36.

Positano FIC FIM

O Positano Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 é igual a 1,27% ou 111,34% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 126,84% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$32.466.412,58.

SOMMA Firenze FI RF

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 1,23%, ou o equivalente a 108,27% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 37,11%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$91.584.376,77.

SOMMA Verona

O SOMMA Verona Debêntures FDO INC INV INFRA RF possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Maio de 2025 foi igual a 1,46% ou o equivalente a

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

127,97% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 13,65%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ R\$10.716.007,02.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de no mínimo 12 (doze) meses. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>